

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

GLÁUCIA MARIA SANTOS PEREIRA TAVARES

Vivências como estudante de medicina da Universidade Federal de São Carlos: narrativa reflexiva

São Carlos - SP 2023

VIVÊNCIAS COMO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UFSCar: Narrativa Reflexiva

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Professor Doutor Jair Barbosa Neto

São Carlos-SP

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Folha de aprovação

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou o Trabalho de Conclusão de curso da aluna, considera de conceito:

Trabalho aprovado em:

Prof. Dr. Jair Barbosa Neto

Docente do Departamento de Medicina da UFSCar

Orientador do TCC apresentado por Gláucia Maria Santos Pereira Tavares

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu esposo, que sempre me apoiou em meus sonhos e acreditou em mim em cada etapa da minha vida estudantil-profissional. Dedico a minhas companheiras caninas, Melody, Ori, Aeris, Alita e Anja, que estavam ao meu lado todas as madrugadas de estudo.

AGRADECIMENTO

Nossos sonhos nunca são solitários, sempre temos pessoas importantes nas nossas vidas que nos dão suporte e acreditam e sonham conosco. Este meu sonho está se realizando graças a pessoas que me apoiaram e que torceram por mim.

Agradeço a meu esposo Pedro Luiz que acreditou e viveu este sonho comigo. Foram caminhos difíceis até o final, muitas horas de estudos, momentos de lazer que foram deixados de lado para que pudesse alcançar a minha formação com melhor aproveitamento possível.

Agradeço as minhas filhas e amigas caninas que estavam ao meu lado todos os momentos que precisei. Todas as madrugadas elas estavam comigo, apoiando, estudando juntas. Elas promoveram momentos intensos de diversão no pouco tempo que tive, tornando minha rotina mais leve e alegre.

Aos meus poucos, porém, verdadeiros amigos, minha gratidão, sempre me apoiaram desde o primeiro ano e me ajudaram nesta caminhada.

Aos professores, professoras, preceptores e preceptoras, meu agradecimento mais sincero. São exemplos de excelentes profissionais e humanos, que espero continuar seguindo em minha trajetória. Agradecimento para todos os funcionários dos locais que eu participei em minha vida acadêmica, quem tiveram carinho e dedicação para me ensinar. Foi a melhor experiência ter vivido em uma equipe multiprofissional.

E por fim, um agradecimento especial ao meu orientador Dr. Jair Barbosa, que esteve comigo em todos os momentos da minha trajetória. Seu apoio e sua orientação foram essenciais para que eu tenha chegado até aqui.

RESUMO

Conforme consta no projeto pedagógico do curso de Medicina da UFSCar, o trabalho de conclusão de curso deve ser uma síntese reflexiva de momentos da graduação do estudante, contemplando ensino, assistência, extensão e pesquisa. Este trabalho é subdividido em tópicos: ciclo I, ciclo II, ciclo III, eletivas e atividades complementares, que realizei como estudante de medicina, demonstrando meu crescimento e formação profissional durante a graduação.

Abstract: As stated in the pedagogical project of the UFSCar Medical School, the final paper must be a reflective synthesis moments of the student's graduation, covering teaching, assistance, extension and research. This work is subdivided into topics: cycle I, cycle II, cycle III, electives and complementary activities, which I carried out as a medical student, demonstrating my growth and professional training during graduation.

LISTA DE SIGLAS

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

PBL – Problem Based Learning

SP – Situação-problema

ES – Estação de Simulação

PP – Prática Profissional

RP – Reflexão da Prática

VD – Visita Domiciliar

USF – Unidade de Saúde da Família

UBS – Unidade Básica de Saúde

SAI – Saúde do Adulto e do Idoso

SMu – Saúde da Mulher

SCr – Saúde da Criança

SFC – Saúde de Família e Comunidade

SUS – Sistema Único de Saúde

EAD – Educação a Distância

LIMF – Laboratório Didático de Integração Morfofuncional

ACC – Atividades Curriculares Complementares

CoMUSCar – Congresso Médico Universitário de São Carlos

USE – Unidade Saúde Escola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	09
2 CICLO I -----	10
3 CICLO II -----	11
4 CICLO III -----	12
5 ELETIVAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES -----	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	14
7 REFERÊNCIAS -----	15

1 INTRODUÇÃO

Como consta no projeto pedagógico do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos UFSCar, o presente trabalho é uma síntese de minha trajetória no curso de medicina. Presente em grande parte das atividades do curso, a narrativa reflexiva resume nossas impressões e ideias sobre os temas tratados.

Esta última narrativa inclui os momentos mais importantes da minha trajetória pelo curso até a minha formação.

A subdivisão do texto é composta por ciclos de duração de dois anos cada, englobando todas as atividades curriculares dos determinados anos, além de um resumo de minhas atividades complementares e eletivas. Tal divisão foi pensada com base em minha construção de reflexões ao longo dos anos.

2 CICLO I

No ano de 2017, entrei para o curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Após um projeto de 3 anos de curso preparatório, ingressei em uma faculdade de medicina.

O curso de Medicina na UFSCar, é um curso recente, fundado no ano de 2006, e apresenta uma abordagem educacional construtivista, com currículo orientado por competência, integrando prática e teoria desde os semestres iniciais. O ensino visa formar médicos generalistas, aptos a atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), com formação humanista, crítica e reflexiva.

No primeiro ciclo, fomos apresentados ao método de ensino *Problem Based Learning* (PBL), método que nunca tinha vivenciado. A metodologia ativa foi, inicialmente, assustadora, pois tive que ser responsável por minhas próprias pesquisas e busca pelo conhecimento. Outra surpresa foi ter que discursar em frente aos colegas e preceptores sobre os temas estudados. Foram momentos difíceis nos primeiros meses, “aprender a aprender”, desenvolvimento de autonomia, porém, hoje, não sei seguir diferente.

Método da “espiral construtivista” que no início parecia uma utopia, hoje é realidade e me permite alcançar meus objetivos de forma mais concreta e com menor fragmentação do conhecimento.

O primeiro ciclo foi organizado nas seguintes atividades curriculares: Situação Problema, Prática Profissional e Reflexão da Prática, Estação de Simulação da Prática Profissional.

Na atividade da Situação Problema (SP), nos encontros foram apresentados casos clínicos em dois momentos, o primeiro, chamado “*brainstorming*”, somos apresentados a um caso e, a partir dele, fazíamos uma exposição de conhecimentos prévios sobre o assunto e criávamos hipóteses e questões sobre o tema. No segundo momento, após estudo autodirigido individualizado, dividíamos conhecimentos, formando uma síntese coletiva para os problemas levantados. Foi onde comecei a aprender termos médicos, a fisiologia e anatomia que tanto quis descobrir. De fato, são difíceis no início, pois é um assunto muito vasto, porém, com a espiral do conhecimento, estou conseguindo desvendar.

Na atividade de Estação de Simulação (ES), aprendi habilidades práticas da medicina. As simulações eram realizadas com atores e temas que não sabíamos previamente. O preceptor

nos avaliava e dizia nossos erros e acertos. Ao final, havia uma reunião com os colegas onde era feita uma reflexão sobre a simulação e criávamos questões de aprendizado.

No primeiro semestre iniciei a atividade Reflexão da Prática (RP), onde fui apresentada a algumas reflexões sobre a prática profissional. Discutimos e estudamos temas importantes sobre a saúde e o SUS. Então, no segundo semestre, iniciamos a Prática Profissional (PP), a qual era complementar à RP. A PP foi realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Cidade Aracy, onde atuei fazendo Visita Domiciliar (VD) a pacientes predeterminados, por ciclos de vida. Foi onde aprendi muito sobre responsabilidade médica, cuidado humanizado e global, vivência com equipe multiprofissional e, principalmente, enfrentar a realidade de muitas regiões do nosso país, com intensa vulnerabilidade social.

A PP foi onde aprendi que saúde não significa apenas tratar com medicamentos, mas com cuidado integral, cuidado familiar e da comunidade. Aprendi que a equipe multiprofissional é a chave para um bom serviço de saúde.

3 CICLO II

No ano de 2019 começa o terceiro ano de medicina. Iniciava um ciclo igual ao anterior, com acréscimo, o início de atividades em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Na UBS, realizava atendimentos em saúde da família, saúde do adulto e do idoso, saúde da criança e saúde da mulher.

Foi um importante momento para exercitar os conhecimentos práticos adquiridos anteriormente em anamnese e exame físico. Além disso, foi o momento que comecei a criar minhas hipóteses diagnósticas a partir de todo conhecimento prévio e tentava iniciar um manejo dos casos. A proximidade e intensidade que vivíamos algumas especialidades médicas foram enriquecedoras. Tive oportunidade de atender e participar de discussões de casos clínicos únicos que as especialidades permitiram. Foi muito inspirador e sempre saía com disparadores das atividades, tanto disparadores em grupo quanto individuais.

O Ciclo II ia tão empolgante até que tivemos a imensa pausa devido a pandemia do COVID 19. Foi um momento muito difícil. Tentei me inscrever em diversas atividades para ajudar na pandemia, mas devido estar no terceiro ano da medicina, não tinha espaço para meu ciclo. Fiquei decepcionada, angustiada, por querer ajudar os colegas e professores que tanto sofriam com essa nova realidade.

Não consegui parar e ficar esperando, então como as aulas não iniciavam e eu não queria perder toda minha inspiração com a medicina, resolvi iniciar cursos preparatórios para residência, na forma online. Foi uma ótima ideia, pois, assim pude me manter atualizada e instigada. Além do curso preparatório, devido a pandemia, participei como ouvinte de diversas “lives” e de cursos online, sobretudo sobre a nova doença que nos assombrava.

Demorou para iniciar, de forma Ensino a Distância (EAD) algumas atividades teóricas, mas foi muito bom rever os colegas e novamente estar presente na Universidade, mesmo que virtualmente. Os preceptores foram muito importantes, pois se esforçaram para que não tivéssemos ainda mais perdas. Tiveram uma didática incrível, permitindo que cumpríssemos nossas atividades de maneira completa, leve, apesar do cenário entristecedor que estávamos vivendo mundialmente.

Com passar do tempo, fomos retornando em menores grupos para a prática, para finalizar as atividades práticas do ciclo. Foi um cenário novo, as pessoas com medo, muitos pacientes com suas doenças de base descompensadas devido à parada de seguimento e ao esforço destinado ao cuidado dos pacientes graves da COVID. Apesar de toda a dificuldade, conseguimos realizar as atividades da melhor maneira possível.

4 CICLO III

Iniciei o internato com muitas expectativas para aprender mais e lapidar conhecimentos prévios. O internato me surpreendeu muito. Acredito que o quinto ano do curso foi um dos melhores e foi o momento que eu passei a me tornar a médica que eu quero ser. Sempre tivemos contato com pacientes e responsabilidades sobre o cuidado, porém, no internato isso fica ainda mais claro. O plantão que era assustador na teoria, foi muito prazeroso. Um ambiente com muitos casos novos e preceptores incríveis que tornaram meu aprendizado muito rico.

No quinto ano realizei os estágios de Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia, Clínica Médica e Ambulatórios. Todos os estágios superintensos, exigiam ainda mais meu conhecimento prévio, mas também exigia esforço físico, mental. Foi muito prazeroso apesar do esforço. Adorei todos os ambientes, me sentia bem ao estar aprendendo e fazendo parte de cada equipe. O ambiente hospitalar se tornou minha casa. Meus colegas, professores e preceptores foram essenciais para que se tornasse um estágio de muito aprendizado.

O internato me fez ter certeza de onde quero estar e o que profissional quero me tornar. Aprendi a estudar de forma ainda mais leve, aprendi com erros e acertos, me fez perder o medo de tentar.

De todos os aprendizados, o manejo da fase final de vida e da morte, foram os ensinamentos mais importantes. Os preceptores tiveram participação direta e especial neste aprendizado. Em geral, nossos pacientes eram idosos (as), portanto, aprendi a naturalidade da morte e que podemos tornar a fase final da vida do paciente e o enfrentamento do luto por seus familiares mais tolerável, apesar da tristeza que é perder um ente querido. Cuidados paliativos ficaram claros para mim, e se tornaram parte da minha vida como profissional.

O 6º e último ano de formação foi composto de atividades referentes às áreas de ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde coletiva e cirurgia. Foi um ano de muito aprendizado e foi crucial para minha formação.

A prática médica é muito importante para nos aprimorarmos quanto médicos. Saber usar todo conteúdo aprendido é mais importante do que saber, propriamente, tal conteúdo. Estar próximo do paciente e cercado de preceptores, residentes, equipe multiprofissional fez com que meu aprendizado fosse ainda maior.

Repetir os ciclos, dando continuidade à nossa espiral construtivista, foi essencial para rever conteúdos e práticas, promovendo confiança e destreza. O último ciclo, certamente, foi essencial para definição da minha carreira médica. A escolha da especialização, sem dúvida, foi guiada pelas experiências que tive. Participar ativamente nas diversas áreas da medicina permitiram que eu pudesse descobrir novas atividades e almejar um futuro em uma área que me faça realizada. Poder fazer uma especialização na área que tenho afinidade irá me propiciar ainda mais estímulo para estudar a medicina e ser uma profissional.

5 ELETIVAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ao longo da graduação, a partir do segundo ano, foi solicitado que cada aluno passasse 200 horas anuais em estágios eletivos práticos. Além dos estágios presenciais, participei de atividades como ouvinte e em fiz a monitoria de histologia no Laboratório Didático de Integração Morfofuncional.

Nas Atividades Curriculares Complementares (ACC), o estudante tem autonomia de escolher a área e o local a serem realizados. Porém, o orientador é fundamental para auxiliar na escolha e

conversar sobre as possibilidades mais adequadas por ciclo, de modo que sejam mais proveitosas para o estudante.

Meu primeiro estágio foi na Clínica Médica da Santa Casa de São Carlos, foi um estágio que me marcou bastante, pois, acompanhar internos e residentes da instituição, os quais foram muito receptivos e tiveram paciência de me ensinar. Aprendi muita propedêutica neste estágio, tive primeiro contato com procedimentos mais avançados. Os preceptores e estudantes mantinham intensa discussão dos casos e de temas, o que me fez aprender e me instigar a buscar conhecimentos individualmente.

Outro estágio muito marcante foi na Psiquiatria no Instituto Bairral. Foram semanas intensas, com muitos conhecimentos novos. Particpei de atividades teóricas e práticas em enfermagem psiquiátrica, ambulatório geral e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II. Presenciei casos complexos, discutimos muitos casos que o médico generalista pode se deparar na prática, e, sobretudo, ampliei olhar para o cuidado da saúde mental dos pacientes. É uma área de extrema importância para o cuidado em saúde e que, felizmente, está ganhando mais espaço na realidade médica. No entanto, acredito que deveria ser ainda ampliada no currículo da graduação, motivo este que me levou e me leva a buscar mais conhecimento sobre a especialidade e seus temas.

Particpei de atividades práticas na Unidade Saúde Escola (USE), onde tive o prazer de acompanhar atividades com mulheres em situação de rua, acompanhar atendimento de saúde mental e de consulta em dermatologia. Também, particpei de estágio em nefrologia pela Santa Casa de São Carlos, onde tive oportunidade de atender pacientes e realizar diariamente, discussão com o preceptor. Foi um estágio que foi muito intenso, porém, com muito aprendizado devido aos casos diferenciados que pude atender e observar. Outro estágio incrível, foi na UBS da região metropolitana de Curitiba, no qual pude ter participação ativa de atendimentos em saúde da mulher, criança e adultos, bem como realizar exames físicos e procedimentos. Devido a alta demanda de pacientes, me permitiu refinar minha propedêutica devido a repetição.

Além de atividade prática, particpei como ouvinte de simpósios e congressos e de diversos cursos de pequena duração. O Congresso Médico Universitário de São Carlos (CoMUSCar) é um congresso médico universitário da minha instituição, do qual me orgulho. Participar dos cursos extracurriculares complementam minha formação, além de contato com novos temas e perspectivas, consigo atualizações que nem sempre são possíveis de serem alcançadas individualmente, por meio de leituras de artigos e notícias recentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da minha trajetória no curso, resumida no presente texto, acredito que alcancei os parâmetros necessários exigidos pelo curso, para que eu possa me tornar uma profissional competente. O curso exigiu superação de dificuldades pessoais, criar um ambiente saudável em equipe, e aprender com as situações.

Acredito que serei uma médica, que apesar dos medos, buscarei superar os desafios, e que “aprender a aprender” foi e será meu aprendizado mais importante. Aprender a realizar a autocrítica é um mecanismo muito importante para crescimento pessoal e profissional.

Dos excelentes profissionais que contribuíram com minha formação, tenho exemplos que vou carregar para sempre na minha vida profissional. O conhecimento teórico e prático é importante para ser um bom médico, mas saber cuidar do paciente, sua família e comunidade, da sua equipe e de si mesmo é essencial.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8.1 CCBS. Curso de Medicina. Projeto Político Pedagógico. [S. l.], 2007. Disponível em: <https://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007>.

8.2 Borges MC, Chachá SGF, Quintana SM, Freitas LCC, Rodrigues MLV. Aprendizado baseado em problemas. Medicina (Ribeirão Preto) 2014.